

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA COM
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÁGUA BRANCA – PI
JANEIRO//2012

INTRODUÇÃO

A música pode ser vista como uma linguagem que participa como um elemento essencial de organização, socialização e integração com outras linguagens. Atua também como um meio facilitador quando há um contexto pedagógico que incentive a descoberta, a percepção, a experimentação, a criação e as diversas e sempre ricas possibilidades de expressão, em particular a expressão corporal como base da educação psicomotora.

Assim, a musicalidade desempenha um papel importante como instrumento pedagógico, na medida em que, através dela, as crianças podem expressar seus sentimentos e emoções, desenvolver acuidade e o senso artístico, percebendo-se como autores em um mundo que faça sentido para elas, tornando-se, assim, cidadãos capazes de manter com o mundo uma relação prática, sensível, afetiva, eficiente, solidária e feliz. Para a criança, a música faz parte da brincadeira, e brincadeira para ela é algo muito prazeroso.

Atualmente, a prática educativa tem sido alvo de muitos estudos e muitas discussões. Os avanços tecnológicos permitiram um novo olhar para as práticas pedagógicas, muitas vezes relegando ao segundo plano o aspecto humano e emocional do ser que aprende. Ao se descobrir que toda existência humana é definida nos primeiros anos de vida, e ao perceber a fragilidade desta fase, o profissional da Educação Infantil é levado a perguntar-se: como deve ser a sua postura frente às crianças com as quais convive em sala de aula? O que pode ser feito para tornar o cotidiano da escola interessante para as crianças? Como a música atua e ajuda no desenvolvimento da criança?

Considerando que as crianças estão, em parte, desinteressadas de aprender, e que a musicalização possibilita aos alunos da Educação Infantil a exploração de uma nova linguagem e a transmissão da cultura, cativando e ajudando a minimizar a timidez, esta pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa conformativa objetivou conhecer os benefícios da musicalidade na Educação Infantil, identificando como a música pode contribuir na formação e desenvolvimento das crianças, facilitando a aprendizagem.

O aporte teórico respaldou-se em Alencar (2003), Alves (2010), Vigostsky (1988), Piaget (1998), Barreto (2000), Gardner (1995), dentre outros autores que estudaram a utilização da música na formação do ser humano. Para uma melhor visualização o artigo foi dividido em partes. Na primeira parte buscou-se definir e compreender a música; na segunda abordou-se a importância da musicalização no desenvolvimento da criança; em seguida foram analisados os benefícios da musicalização na Educação Infantil e, por fim, as considerações

finais. Espera-se com este estudo contribuir para a prática dos Educadores Infantis, com novos olhares sobre a música no cotidiano das salas de aula.

1 DEFININDO E COMPREENDENDO A MÚSICA

Definir o que é música não é algo simples, pois além de ter um conceito amplo, trata-se de um elemento muito presente no dia a dia das pessoas. Há varias definições para música, mas de um modo geral, ela é a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos. Em seus aspectos mais simples e primitivos, a música é manifestação folclórica, comum a quase todas as culturas. A iniciação musical na educação infantil estimula áreas do cérebro da criança que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens.

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria (Bréscia, 2003).

A musica é composta basicamente por som, ritmo, melodia e harmonia. O som caracteriza-se por vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído; a vibração da música ajuda a marcar o ritmo. E o ritmo é o efeito que surge através da duração de diferentes sons, longos ou curtos; a melodia compreende a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons; e a harmonia é resultante da combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons (Bréscia, 2003)

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, e, segundo Gainza (1988, p.36), o mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: “o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem”.

De acordo com Gardner (1995), a inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da Música. A teoria afirma que pessoas dotadas dessa inteligência não precisam de aprendizado formal para colocá-la em prática. Isso é real, pois não está sendo questionado o resultado da aplicação da inteligência, mas sim a potencialidade para se trabalhar com a música. Ao

considerar as diferentes habilidades, a escola está dando oportunidade para que o aluno se destaque em pelo menos uma delas, ao contrário do que acontece quando se privilegiam apenas as capacidades, matemática e lingüística.

2 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A música auxilia em várias áreas do desenvolvimento infantil. Ainda no ventre da mãe, o bebê já responde a estímulos sonoros. Portanto, os sons que estimulam como cantar acariciando a barriga ou estar em um ambiente com música em si, são tão importantes para o cérebro como as conversas que a mãe tem com o filho.

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. O envolvimento das crianças com o universo sonoro se dá desde a fase intra-uterina e se espalha por toda a vida; as fases do desenvolvimento infantil precisam ser preenchidas com o ambiente musical, pois a criança além de ouvir cria suas próprias músicas.

No que diz respeito ao desenvolvimento social, pode-se exemplificar com as cantigas de roda. Mesmo hoje, quando não são eleitas pelas crianças como sua brincadeira favorita, elas são o retrato da simplicidade e podem ser consideradas como um repasse cultural de geração a geração. Assim perpetuadas, as cantigas de roda tratam de diversos temas como amores, escolhas, perdas, tristezas e, de certa forma, acabam preparando a criança para o enfrentamento da realidade.

Para Michahelles (2011) brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. É na brincadeira que a criança tem mais facilidade de interação e expressão corporal, o que a ajuda a compreender o mundo, e a torna capaz de lidar com problemas mais complexos.

Partindo da análise que considera que, em sua essência, a música é jogo, o compositor, pesquisador e educador francês François Delalande (2001) relacionou as formas de atividades lúdicas infantis propostas por Piaget (1998) e presentes na música: o jogo sensório-motor – vinculado a exploração do som e do gesto; jogo simbólico – vinculado ao valor expressivo e a significação mesma do discurso musical; e o jogo com regras – vinculado à organização e à estruturação da linguagem musical.

O processo de aquisição da linguagem, segundo Vigostsky,(1988), compara-se também com a expressão musical: a fase da exploração vocal á etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois frases e, enfim a leitura e

a escrita. O caminho da aquisição da linguagem envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em continuo movimento. Isso ocorre também com a música.

Obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve ser confundido com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar, sempre, como mediador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil.

Coll (1990, p.179) acredita que “a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmo”. Desse modo, é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com os sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos etc., e que o aluno “aprenda a prender” (Coll, 1990, p.179).

3 A MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO: ANÁLISE E DISCUSSÃO

Musicalização é um processo de construção do conhecimento musical, cujo objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando o processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. Ela pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.

A musicalização é, pois, um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Brécia, 2003).

Com a música as crianças sentem-se a vontade, ficam mais disciplinadas e a aprendizagem torna-se mais prazerosa. Nogueira (2003) usa como exemplo o cientista búlgaro Losavov, desenvolveu uma pesquisa na qual comparou grupos de crianças em situação de aprendizagem. Durante as aulas, para um grupo foi ministrada música clássica, em

andamento lento. Foi observada uma grande diferença do grupo que ouviu música. Para o cientista, a música clássica, lenta, favoreceu porque fez com que os alunos passassem do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos), baixando a ciclagem cerebral, aumentando as atividades dos neurônios e fazendo com que as sinapses se tornassem mais rápidas.

Outra experiência que demonstra com clareza a importância da música na melhora da aprendizagem é a aplicação da Musicoterapia. A Musicoterapia é usada para ajudar as crianças da Educação Infantil a desenvolverem alguns aspectos como a comunicação, relacionamento e o aprendizado (Vieillard, 2005). Durante a sessão de Musicoterapia (com profissional habilitado), a criança terá contato com vários tipos de sons, vindo de instrumentos e/ ou objetos a sua disposição, com os quais ela vai experimentando os seus sons e termina por escolher um deles, aquele com que tenha mais afinidade. Ai entra o profissional e interage com elas através dessa escolha.

Todavia é preciso alertar os profissionais da Educação infantil para o uso pedagógico da música dentro da sala de aula e nas atividades extraclasse, pois ela não deve ser vista apenas como um passatempo, uma alienação; pois, segundo Alves (2010, p. 39) a utilização pedagógica da música permite “sentir a sensibilidade musical e a capacidade que ela tem de penetrar na alma e de comover o mundo interior onde mora a bondade”. Afinal, pergunta o autor (2010, p. 40) “esta não deveria ser a primeira tarefa da educação: produzir a bondade?”

Atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, estimulando o seu desenvolvendo e sua noção de esquema corporal. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que estas atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento, possibilitando a aprendizagem, favorecendo de forma significativa o desenvolvimento cognitivo, lingüístico, psicomotor e sócioafetivo da criança. Quanto maior a musicalidade, mais rápido será o seu desenvolvimento, o que pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação profissional.

A musicalização, além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais, possibilita aos alunos criar música, apreciá-la e, finalmente expressarem-se por meio da música, auxiliando no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, alfabetização, inteligência, capacidade inventiva, coordenação motora e tato fino, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico e matemático e da experiência estética (BARRETO, 2000)

Vale ressaltar o papel da música na educação não apenas como experiência estética, mas também como auxiliar do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a

escola um lugar mais receptivo e agradável, além de desenvolver o conhecimento musical do aluno. Isso porque a musicalização oportuniza a convivência com os diferentes gêneros de música, mostrando novos estilos, permitindo que o aluno se torne mais crítico, proporcionando-lhe condições de análise reflexiva. Nesse sentido, pelo fato de a criança se encontrar no processo de formação, Gardner (1995), discorrendo sobre a ‘Inteligência Musical’ na teoria das inteligências múltiplas, mostra alguns motivos pelos quais a música deve ser considerada no currículo escolar: “A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo; a música melhora a aprendizagem de todas as matérias; a música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável; a música exalta o espírito humano”. Por fim, a música tem a capacidade de influenciar a criança mentalmente, podendo contribuir e facilitar a integração social e a harmonia pessoal.

A prática musical é uma rica fonte no processo de ensino-aprendizagem, onde a criança vivencia experiências dotadas de criatividade e emoção. Isso acontece pela relação que a música possui com o brincar. Por seu poder criador e libertador, a música representa uma importante referência de estímulos, equilíbrio e felicidade no cotidiano das crianças na Educação Infantil.

Quanto à utilização da música na Educação Infantil, ela pode acontecer de diversas maneiras: associada com comportamentos motores e gestuais, com a confecção de instrumentos musicais, ouvindo, criando e aprendendo os mais diversos estilos musicais existentes. O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados se conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar, etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (MEC, 1998, p.61).

Desse modo, além de sensações, através da experiência musical são desenvolvidas habilidades que serão importantes durante o crescimento infantil. Assim, a música faz com que a criança desenvolva aspectos de sua percepção auditiva essenciais para a evolução da comunicação e, também, favorece no processo de integração social. Quando a criança canta, trabalha a sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora. Outro benefício da musicalização é o estímulo da ampliação do vocabulário infantil. As canções contribuem de forma significativa para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor da criança. Cantando, as crianças brincam, brincando elas aprendem.

A música pode ser o norteador de diversas áreas curriculares, dando às aulas um aspecto mais alegre, descontraído e próprio à aprendizagem. A escola deve oferecer a criança uma enorme variedade de experiências musicais, para que esta perceba as diferenças entre estilos, letras, velocidades, ritmos e, assim, possa fazer suas escolhas. De acordo com Mársico (1982, p. 148), uma das: “[...] tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda a criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio cultural de que provenha”.

Quando a criança chega à escola já traz ritmos e sons que devem ser considerados no processo educativo. Deve-se oportunizar ao educando vivenciar a música, apreciando, cantando e criando, fazendo arte e compondo. Para que isso aconteça, é fundamental que o professor: “[...] seja capaz de observar as necessidades de seus alunos e identificar, dentro de uma programação de atividades musicais, aquelas que realmente poderão suprir as necessidades de formação desses alunos” (JOLY, 2003, p. 118).

Então é possível que, caso a musicalização não seja trabalhada na Educação Infantil, agudizem-se os problemas de aprendizagem, timidez e medo no decorrer da escolaridade da criança. Percebendo que há indícios significativos que respaldem esta problemática, o que prejudica em muito o desenvolvimento dos alunos; propõe-se a integração da música na Educação Infantil como recurso pedagógico, procurando com isso atrair e envolver as crianças, elevando a sua auto-estima, criatividade, sensibilidade e capacidade de concentração.

A observação da espontaneidade da criança frente à musicalização pode proporcionar excelente material de estudo acerca de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, assim como a indiferença a uma estimulação musical pode ser uma reação concreta e significativa a uma situação vivencial insatisfatória. Tendo experiências musicais trabalhadas criativamente nos primeiros anos de vida, muito provavelmente o adulto se realizará como pessoa, de forma prazerosa.

Através da musicalização as crianças exaltam seus sentimentos e também desabafam suas angústias. A musicalização na Educação Infantil pode trabalhar diversas atividades de movimento (danças, gestos, jogos, relaxamento, brincadeiras, interpretações), fazendo com que as crianças tenham um contato mais íntimo com a música. Sendo assim, é possível oportunizar aos alunos momentos de criatividade que podem ser a chave para que a música não seja vista apenas como uma combinação de sons, mas como uma das mais belas artes e um meio privilegiado de favorecer a alfabetização, precedida, sobretudo, pela alfabetização corporal (BARRETO, 2000).

Pode-se considerar que a música também influencia positivamente o desenvolvimento psicológico das crianças, pois contribui significativamente para que elas reestruturem suas emoções, alcançando um equilíbrio natural, além de atuar também como facilitadora na liberação das fantasias, da imaginação, da criatividade, tornando a criança mais feliz.

Dentro desta perspectiva, o professor poderá utilizar a música em todos os momentos de sua aula, e não só para quebrar a rotina ou para acalmar os alunos. Através da musicalização o educador cria um ambiente favorável para que as crianças aprendam com entusiasmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher este tema, veio a certeza de que é o tema que me escolhe, pois a sintonização foi imediata, causando o que em Psicopedagogia chama-se de vínculo afetivo. A música faz parte do consciente e do inconsciente humano, pois desde o ventre materno o som chega ao novo ser; e, com o desenvolvimento auditivo, fica ainda mais evidente a sua importância. Isso porque, ao reconhecer o mundo externo através de sons e de objetos com os quais interage, a criança embasa e desenvolve o aspecto psicoafetivo, pois não há uma pessoa que, ao ouvir determinada música, não lembre de um fato, de alguém, de um momento feliz ou triste da sua vida.

Este trabalho buscou dar visibilidade à relação dialética entre a música e a aprendizagem, num contexto pedagógico em que descobrir, perceber, experimentar, criar e refletir são questões fundamentais dentre os diversos recursos que auxiliam o desenvolvimento da comunicação com a criança. Portanto, evidenciou ser possível utilizar a música na Educação Infantil, desenvolvendo o aspecto cognitivo através de experiências auditivas com objetos palpáveis, para que professor, música e aluno construam um conjunto sonoro que permita uma aprendizagem significativa.

A musicalização é uma estratégia de intervenção, que pode facilitar a formação integral do ser humano. A observação da espontaneidade da criança frente à música pode proporcionar excelente material de estudo de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, assim como a indiferença a uma estimulação musical pode ser uma reação concreta e significativa a uma situação insatisfatória. Portanto, é de bom alvitre, que se proporcionem experiências musicais desde os primeiros anos de vida às crianças, para que sejam adultos saudáveis, que tendo a

música de forma alegre e prazerosa incorporada à sua vida na infância, manterão o equilíbrio psicossomático.

A música provoca movimentação (interna ou externa) e, portanto, ao ser trabalhada de forma criativa, estimula maiores respostas por parte das crianças, tornando-as protagonistas e agentes no processo de aprender ao invés de meros espectadores, na medida em que desperta o prazer e a experimentação, exigindo, da parte do Educador Infantil, esforço e competência para sua prática na sala de aula.

É importante frisar que a escola não tem que formar músicos, mas permitir que os alunos sintam as melodias de maneira livre, divertida e sem preconceitos, enxergando-as como arte e meio de tornar a aprendizagem mais agradável e significativa. Nesse sentido, a musicalização é uma ferramenta a mais para ajudar a criança a crescer e se desenvolver com plenitude.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais...**/Rubem Alves. – 6ª ed.- Campinas, SP: Verus Editora, 2010.

ALENCAR, Teca de Brito. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: volumes I, II, III. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

COLL, C et alii. **Desarrollo psicológico y educación li**. Psicología de ta Educación Madrid: Alianza Psicológica, 1990.

DELALANDE, François. **Le son de musiques**: entre technologie et esthétique. Paris: Buchet/Chastel/INA, 2001.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In:HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna.

MORA, Estela. **Psicopedagogia Infante-Adolescente**. Edição MMVII; Cultural, S.A. ISBN:

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Smmus, 1988.

MÁRSICO, L. O. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento Musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MICHAHELLES, Benita. **Cantigas e Brincadeiras de roda na Musicoterapia**. S/d. Disponível em <http://www.taturana.com/mono.html>. Acesso em 02/01/2012

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003 on line (www.proec.ufg.br). Acesso em 02/01/2012.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOSTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

VIEILLARD, Sandrine. **Emoções Musicais**. Viver Mente&Cérebro. Jun. 2005. p. 52-57.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.